

A Itália, São Francisco de Assis e o presépio

Italy, Saint Francis of Assisi and the nativity scene

MARIA CLARA DA SILVA MACHADO*

Resumo: O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a influência da cultura italiana na espiritualidade cristã, com foco na origem do presépio. O ponto de partida é a experiência de São Francisco de Assis na cidadela de Greccio, no ano de 1223, onde, pela primeira vez, se fez uma representação do nascimento de Cristo, que, posteriormente, consolidou-se como uma ferramenta de evangelização e transmissão da fé. O texto fundamenta-se na biografia *Vita Prima*, de Tomás de Celano, e na Carta Apostólica *Admirabile Signum*, do Papa Francisco, explorando a conexão entre a Encarnação e a Eucaristia. Em nossos dias, o ato de montar o presépio transcende a tradição estética, constituindo-se como uma pedagogia da ternura, da humildade e da memória familiar, essencial para a vivência dos valores cristãos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cultura Italiana. São Francisco de Assis. Presépio. Evangelização. Espiritualidade.

Abstract: This article presents a reflection on the influence of Italian culture on Christian spirituality, with a focus on the origin of the nativity scene. The starting point is the experience of Saint Francis of Assisi in the citadel of Greccio, in the year 1223, where, for the first time, a representation

* Maria Clara da Silva Machado é Doutora em Teologia Bíblica e professora da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (FSBRJ). E-mail: claramachado.prof@gmail.com

of the birth of Christ was made, which later became established as a tool for evangelization and the transmission of faith. The text is based on the biography *Vita Prima*, by Thomas of Celano, and on the Apostolic Letter *Admirabile Signum*, by Pope Francis, exploring the connection between the Incarnation and the Eucharist. Today, the act of setting up the nativity scene transcends aesthetic tradition, constituting a pedagogy of tenderness, humility, and family memory, essential for experiencing Christian values in contemporary times.

Keywords: Italian Culture. Saint Francis of Assisi. Nativity Scene. Evangelization. Spirituality.

Introdução

No dia 15 de agosto de 2025, os alunos dos cursos de Teologia e de Filosofia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro proporcionaram à comunidade escolar e aos demais interessados, uma verdadeira imersão no mundo da cultura, música e gastronomia italiana.

A bela Itália já ofereceu tanto ao mundo¹ que precisaríamos reverenciá-la por décadas a fio para demonstrar nossa gratidão por todo bem que já nos proporcionou. Mas há um elemento desta bela, rica e multimilenar cultura que espalhou-se pelo mundo inteiro, tanto no universo civil, quanto no religioso, por vezes de forma singela e humilde, por vezes de forma suntuosa e repleta de elementos do cotidiano, mas sempre comunicando algo do inefável, do belo, do eterno, a saber: o presépio.

¹ Pequeno elenco das contribuições da Itália para a humanidade: na área das Ciências – Alessandro Volta (1745-1827) inventor da pilha de Volta/bateria elétrica; Guglielmo Marconi (1874-1937) criador do sistema de comunicação por rádio; Antonio Meucci (1808-1889) reconhecido como o precursor do telefone; Giovanni Caselli (1815-1891) criador do pantelógrafo – a primeira máquina de FAX a entrar em serviço comercial; Achille Gaggia (1895-1961) inventou a primeira máquina de Café Expresso; Scipione Riva Rocci (1863-1937) inventor do esfigmomanômetro (aparelho de pressão arterial). Na área da Música e da Literatura – por ser a Itália universalmente reconhecida como o berço da Ópera (séc. XVI) –, destacamos aqueles que são os expoentes deste gênero musical: Giuseppe Verdi (1813-1901), Giacomo Puccini (1858-1924), Gioachino Rossini (1792-1868). Na Literatura, Dante Alighieri (1265-1321), Francesco Petrarca (1304-1374) e Giovanni Boccaccio (1313-1375) formam o trio conhecido como Três coroas e converteram-se em pilares da literatura italiana; suas obras transformaram o dialeto toscano na base da língua italiana moderna. Posteriormente, no período do renascimento, merecem destaque Niccolò Machiavelli (1469-1527), Ludovico Ariosto (1474-1533) e Alessandro Manzoni (1785-1873). Além de uma legião de santos, dentre eles está São Francisco, o Poverello de Assis.

O presépio surge no século XIII, especificamente em 1223, com São Francisco de Assis, cujo intuito era representar, de forma teatralizada, para os habitantes da localidade de Greccio² o nascimento de Jesus em uma manjedoura com a finalidade de reforçar os valores da humildade e da simplicidade do Natal.

Segundo narra Tomás de Celano em sua obra *Vita Prima*³, uns quinze dias antes do Natal, provavelmente ao retornar de sua audiência com o Papa Honório II⁴ em Roma, São Francisco manifestou o desejo de celebrar o Natal em Greccio, ordenou a um amigo⁵ que fosse à frente e o preparasse dizendo-lhe:

“Se queres que celebremos em Greccio o próximo Natal do Senhor, vai imediatamente e começa já a prepará-lo como vou dizer. É meu desejo celebrar a memória do Menino que nasceu em Belém de modo a poder contemplar com os meus próprios olhos o desconforto que então padeceu e o modo como foi reclinado no feno da manjedoura, entre o boi e o jumento”. Ao ouvir isto o fiel e bondoso amigo, dali partiu apressadamente, a fim de preparar no lugar designado tudo o que o Santo acabava de pedir (Tomás de Celano)⁶.

Ao chegar na cidade, São Francisco, o *Poverello* de Assis, encontra vários irmãos dos conventos circunvizinhos, homens e mulheres da região. Todos haviam empenhado esforços para preparar a festa de Natal e traziam:

...círios e archotes para iluminarem aquela noite que viu aparecer no céu, rutilante, a Estrela que havia de iluminar todas as noites e todos os tempos. Lá estava a manjedoura com o feno e, junto dela, o boi e o jumento. Ali receberia honras a simplicidade, ali seria a vitória da pobreza, ali se aprenderia a lição melhor da humildade. Greccio seria a nova Belém...⁷

² A cidade de Greccio fica na região do Lácio, província de Rieti, na parte central da Itália.

³ Cf. Tomás de Celano – Vida Primeira (Biografia II), p. 75. Disponível em: https://alexandriacatolica.blogspot.com/2019_02_17_archive.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

⁴ O Papa Honório II aprovou a Regra dos Franciscanos “sem reservas a realçar os méritos do autor.” S. Boaventura – Legenda Maior, p. 42. Disponível em: https://alexandriacatolica.blogspot.com/2019_02_17_archive.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

⁵ Segundo Tomás de Celano, o nome deste amigo de São Francisco era João. Homem de boa fama e melhor teor de vida, a quem São Francisco dedicava singular afeição, pois sendo ele de nobre e honrada linhagem, desprezava a prosápia do sangue e aspirava unicamente à nobreza do espírito. Tomás de Celano – Vida Primeira, p. 74-75. Disponível em: https://alexandriacatolica.blogspot.com/2019_02_17_archive.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

⁶ Tomás de Celano – Vida Primeira (Biografia II), p. 75-76. Disponível em: https://alexandriacatolica.blogspot.com/2019_02_17_archive.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

⁷ Tomás de Celano – Vida Primeira (Biografia II), p. 75. Disponível em: https://alexandriacatolica.blogspot.com/2019_02_17_archive.html. Acesso em: 12 nov. 2025.

Naquela noite, São Francisco renova o mistério vivido por Nossa Senhora, a Mãe de Deus, e por São José, seu castíssimo esposo em Belém da Judeia. Greccio, a nova Belém, eclode em júbilo, as vozes dos irmãos ergueram-se cantando louvores ao Deus Inefável e, ao lado do presépio, estava São Francisco, desfeito em suspiros, trespassado de piedade, submerso em gozo indizível. Por fim, foi celebrado o rito solene da Eucaristia sobre a manjedoura. Esta celebração, como nos recorda o Papa Francisco em sua Carta Apostólica *Admirabile Signum*, revela a unidade que existe entre a Encarnação do Filho de Deus e a divina Eucaristia. (AS 2)⁸

O presépio, segundo o Papa Francisco, ao longo dos séculos, converteu-se em uma grande obra de evangelização, uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé⁹. O presépio traduz a ternura de Deus que, ao ver sua criatura amada mergulhada na miséria do pecado (Gn 3, 4-7), abaixa-Se até à sua pequenez para salva-la. Além disso, a ternura de Deus transforma-Se em: alimento (Jo 6,1-15), fonte de vida (Jo 14,6), irmão que vem ao nosso encontro quando nos desorientamos e, por fim, como um amigo fiel, que não nos abandona.

A descrição que o Papa Francisco propõe em sua Carta Apostólica sobre o presépio, não se distancia daquela experiência vivida pelos cidadãos de Greccio, na noite em que o primeiro presépio foi montado. Naquela noite toda a cidade foi transformada por esta ternura que emana do Menino da manjedoura. Montar o presépio ajudou-os a imaginar os momentos de tensão vividos por São José e Nossa Senhora em busca de um lugar para a criança nascer, possibilitou que afetos trasbordassem em corações feridos e machucados, recordou que a história humana está permeada pela história da salvação, ou seja, em todos os tempos e cultura, Deus está presente e age.

Montar um presépio é, nas palavras do Papa “...um convite a “sentir”, a “tocar” a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (Mt 25, 31-46)¹⁰.

Desta forma, montar um presépio deve ser uma ação que envolve a família, pois ao reunirem-se para ordenar cada figura do presépio, deve-

⁸ Papa Francisco. Carta Apostólica *Admirabile Signum*, 2019.

⁹ Carta Apostólica *Admirabile Signum*. nº 3.

¹⁰ Carta Apostólica *Admirabile Signum*. nº 3.

se recordar também alguns deveres do cristão, tais como: o grave dever de evangelizar, de ser portador da boa nova da salvação, de testemunhar a alegria do encontro com Cristo e de agir com misericórdia para com todos. Cabe aos pais, juntamente com os avós, transmitirem esse costume às novas gerações. A criança deve ser inserida neste belo costume que une espiritualidade, fé e construção de memórias familiares que a acompanharão pela vida e, que em momentos difíceis, serão a gruta segura onde o Menino Deus se fará próximo dela e a acalmará nas tribulações e dores da vida.

O presépio montado em família é uma pedagogia que colabora no processo de transmissão da fé. O ato de montar o presépio ensina sobre o amor de Deus que se faz criança para ser um conosco (Jo 1,14), sobre a contemplação de Deus, sobre a fraternidade, pois humildes pastores e sábios do Oriente se reúnem em torno do Menino da manjedoura. Educa enfim, para a felicidade que nasce do encontro com a simplicidade de um Deus que se faz homem para que o homem possa reencontrar seu Criador e, no silêncio desta Noite Santa, experimentar a alegria da presença do Menino da Manjedoura.

A bela Itália que nos deu tantas coisas, merece nossa gratidão por nos ajudar, através de seu ilustre filho São Francisco, a recordar a cada ano através do presépio, que a beleza existe, que o amor existe, que o bem existe em uma pequena criança que nasceu para a nossa salvação.

Gracie, Itália.

Como citar:

MACHADO, Maria Clara da Silva. A Itália, São Francisco de Assis e o presépio. *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 24, Anais da I Jornada de Filosofia e Teologia da FSBRJ – Cultura Italiana, p. 81-85, jul./dez. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v24-anais.fsbrj-2025-6>